

Artículo producto de la investigación.

Pesquisa stricto sensu produzida no brasil. A análise de uma década sobre leitura em língua inglesa.

Iremer Sebastião dos Reis¹

Resumo

Objetivo. Em um trabalho denominado “Estado da Arte” reunindo pesquisas (dissertações de mestrado e teses de doutorado) produzidas no Brasil, nas Universidades Federais entre 2001 e 2011, este artigo é um recorte da minha dissertação de mestrado, no qual procurou-se conhecer melhor os tópicos que mais chamaram a atenção dos pesquisadores sobre o ensino da leitura em Língua Inglesa em nosso país.

Método. Pesquisa qualitativa, bibliográfica, documental, com metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema ensino de leitura em língua inglesa.

Resultado. Os resultados da análise evidenciaram a concepção interacionista e o modelo de leitura interativo como os preferidos dos pesquisadores quando se trata de pressupostos teóricos para nortear seus trabalhos, divergindo da pesquisa de campo, já que a maioria desses pesquisadores encontrou na prática de sala de aula de outros professores, a predominância da concepção estruturalista e o modelo decodificativo de leitura durante o processo.

Palavras chave: estado da arte, ensino de leitura, língua inglesa.

1. Universidade Estadual de Goiás. Campos Belos, Goiás, Brasil
email: iremarreis@gmail.com
ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4618-9198>

La investigación en sentido estricto producida en brasil. Análisis de una década de la lectura en la lengua inglesa.

Resumen

Objetivo. En un trabajo llamado "Estado del Arte" recopilación de investigaciones (tesis de doctorado y tesis de maestrías) producidos en Brasil, en las Universidades Federales entre 2001 y 2011; este artículo es un extracto de mi tesis doctoral, en el que tratamos de conocer mejor los temas que más llaman la atención de los investigadores en la enseñanza de la lectura en el idioma Inglés en nuestro país.

Método. Investigación cualitativa bibliográfica, documental ejecutada y metodología descriptiva de la literatura académica y científica en la enseñanza de la lectura en Inglés.

Resultado. Los resultados del análisis mostraron el diseño de interacción y el modelo de lectura interactiva como una de las favoritas de los investigadores a la hora de proponer el marco teórico para guiar su trabajo, apartándose de la investigación de campo, ya que la mayoría de estos investigadores encontraron que en la práctica de aula, en otros maestros, predomina la concepción estructuralista y modelo de lectura en el proceso decodificativo.

Palabras clave: estado de arte, enseñanza de lectura, lengua inglesa.

Research in strict sense produced in brazil. The analysis of a decade about reading in english language.

Abstract

Objective. In a work called "State of the Art" collection of research (dissertation and thesis Masters) produced in Brazil in the Federal Universities between 2001 and 2011, this article is an excerpt from my doctoral thesis, in which we try to know better the issues that attracted the most attention of researchers in the teaching of reading in the English language in our country.

Method. Qualitative research literature, documentary, with the implementer and descriptive methodology of academic and scientific literature on teaching reading in English.

Result. The analysis results showed interaction design and model interactive reading as a favorite of researchers in proposing the theoretical framework to guide their work, away from the field research, since most of these researchers they found that in the practice of classroom, other teachers, predominantly structuralist conception and model reading in the decodificativo process.

Keywords: state of the art, teaching reading, english language.

Recibido: 06-08-2015

Aceptado: 01-09-2015

Introdução

O ensino de língua inglesa (LI) tem sido um assunto muito discutido no Brasil, principalmente na última década (Almeida Filho, 2009), depois que as novas tecnologias passaram, mais comumente, a fazer parte do cotidiano de alunos e professores (Leffa, 2006). Essa recente conjuntura, aliada à ampliação da oferta de cursos de línguas pelo país, motivou o aumento de produções didáticas e pesquisas acadêmicas sobre o assunto, com a intenção de promover melhorias no processo de ensino-aprendizagem nas escolas, em especial na educação básica. Nesse contexto, o ensino de leitura passou a merecer uma atenção especial em relação ao ensino-aprendizado de LI, por se tratar de uma das habilidades linguísticas mais usadas pela maioria dos brasileiros (Moita Lopes, 1996), descrito por esse motivo como critério de relevância social pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCN (BRASIL, 1998), visão essa não consensual, motivo de controvérsias entre os pesquisadores, mas que acaba sendo a mais presente no ensino aprendizagem da maioria das escolas brasileiras.

Com o advento da globalização, a necessidade de saber ler em uma Língua estrangeira (LE) aumentou consideravelmente, já que, para ter acesso à ciência e às tecnologias atuais, o cidadão precisará dominar essa habilidade. Além disso, há ainda uma parte da literatura científica que pode ser encontrada apenas em LE, o que dificulta seu acesso e compreensão.

Corroborando a ideia da importância da leitura, é necessário mencionar também que “aprender a ler em língua estrangeira ajuda no desenvolvimento da leitura

em língua materna, que é, na verdade, a fonte de muitos problemas com os quais as crianças se defrontam na escola em todas as disciplinas” (Moita Lopes, 1996, p. 132).

Assim, buscou-se nesse trabalho, investigar um panorama geral dos estudos sobre o ensino da leitura em LI que nos permitisse conhecer o que mais chamou a atenção dos pesquisadores sobre essa área em nível de pós-graduação em nosso país, ao longo da década de 2001 a 2011, último período em que os dados se encontravam disponíveis quando do início da pesquisa, reunindo trabalhos (dissertações e teses) relacionados ao ensino de leitura, identificando aspectos predominantes nos estudos e investigando se o referencial teórico utilizado nas pesquisas apresentavam aspectos convergentes ou divergentes aos da prática das salas de aula relatadas nas pesquisas, junto aos respectivos pesquisados.

Metodologia da pesquisa

Após analisarmos 10 anos de pesquisas sobre o ensino de leitura em LI, produzidas nas universidades federais de nosso país, realizamos um estudo exploratório na busca de uma síntese integrativa sobre as relações entre teorias, concepções, modelos e processamentos de leitura e a prática de sala de aula em que tais pesquisadores estiveram presentes.

Esta pesquisa teve, portanto, um caráter qualitativo e interpretativo, além de se caracterizar como uma pesquisa bibliográfica e documental. Bibliográfica, porque ao realizar o estado da arte da pesquisa em leitura de LI, estivemos imersos nas leituras das dissertações e teses defendidas nos programas das universidades federais. Documental, porque ao examinar as dissertações e teses relacionadas ao ensino de LI, os produtos gerados por meio desta pesquisa documentaram uma década de estudo dessa área dentro das universidades incluídas na pesquisa.

A Pesquisa em questão, foi portanto, caracterizada como uma pesquisa bibliográfica do tipo “estado da arte”, termo usado para referenciar estudos que têm por objetivo realizar levantamentos do que se conhece sobre um determinado assunto, a partir de pesquisas realizadas em uma determinada área (Brandão, 1986).

A investigação, objeto desse tipo de trabalho, consiste no mapeamento (inventário) e no balanço crítico (meta-análise) de uma amostra da produção científica discente (BRZEZINSKI, 2006). No nosso caso, a amostra foi composta por teses e dissertações defendidas no período de 2001 a 2011, em programas de pós-graduação de universidades federais do Brasil.

As pesquisas do tipo “estado da arte” ou “estado do conhecimento” são identificadas por terem como características em comum o mapeamento e a

discussão de uma produção acadêmica, geralmente em âmbito de pós-graduação, como dissertações de mestrado e teses de doutorado, além de artigos científicos (Ferreira, 2002).

Nosso estudo se enquadrou nesse tipo de pesquisa por procurar entender o desenvolvimento, as transformações e as inovações de pesquisas realizadas no período citado, no que diz respeito ao ensino de leitura em LI.

Assim, além de descrever os vários estudos pesquisados dentro desse caráter inventariante, no que tange ao ensino de leitura em LI, no período de 2001 a 2011, procurou-se ainda estabelecer relações de convergência e divergência entre esses estudos, ao buscar um aprofundamento entre aqueles que se caracterizaram dentro de um agrupamento com temáticas semelhantes.

O motivo da escolha de dissertações de mestrado e teses de doutorado para compor o material de nossa pesquisa foi 'por uma questão de credibilidade, uma vez que se trata de estudos criteriosos e aprovados por uma banca com profissionais da área, além de representarem as preocupações dos pesquisadores nas regiões em que esses estudos foram desenvolvidos.

Procedimentos da pesquisa

Os procedimentos para coleta e análise dos dados foram feitos nas seguintes etapas:

- a) Definição dos descritores “ensino de leitura”, “leitura em língua inglesa”, “ensino- aprendizagem de língua estrangeira”, e algumas outras combinações desses descritores, para direcionar as buscas.
- b) Localização dos bancos de pesquisas, nos acervos de bibliotecas e em sites das universidades federais que proporcionassem acesso às dissertações e teses desejadas.
- c) Estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte.
- d) Coleta do material de pesquisa, selecionado junto às bibliotecas das universidades ou disponibilizados eletronicamente.
- e) Leitura parcial ou total do material colhido para estabelecer as categorias de análise ao longo da pesquisa.

A partir dos descritores “ensino de leitura”, “leitura em língua inglesa”, “ensino- aprendizagem de língua estrangeira” e suas combinações, iniciou-se a presente pesquisa, por meio da leitura de resumos de dissertações e teses, registrados no banco de dados da CAPES – órgão do governo brasileiro que coordena e fiscaliza os estudos em nível de pós-graduação em nosso país, consultado por garantir a qualidade de todos esses estudos.

Após a conclusão dessa primeira fase e depois da análise desses resumos, buscou-se esses estudos na íntegra, percorrendo caminhos diferentes para tal, já que nem todos foram disponibilizados da mesma forma. Com material em mãos, partiu-se para as leituras dos textos, categorizando-os e agrupando-os de acordo com critérios preestabelecidos.

O ensino de leitura em língua inglesa no contexto da educação básica

Aqui abordaremos resumidamente os conceitos, as concepções, os modelos e os processamentos de leitura que apareceram na bibliografia que serviu de base para a análise de dados – parte na qual discutimos a teoria que permeia o trabalho dos pesquisadores relacionada à realidade da prática de sala de aula encontrada por eles durante o trabalho em campo.

A concepção estruturalista e Modelo ascendente de leitura

Na concepção estruturalista, todo o significado da leitura está atrelado única e exclusivamente ao texto, de modo que o leitor exercitará, nesse caso, somente a decodificação no ato de ler. Dessa forma, o leitor não acrescenta nada ao texto, tornando-se um sujeito passivo, mero receptor do conhecimento que advém do texto pronto e acabado com relação a sentidos (Widdowson, 1991), previamente determinados pelo autor.

Nessa concepção de leitura, os textos são utilizados como pretexto para o ensino de vocabulário e gramática e quase nada é exigido do aluno-leitor no que tange a algum processo cognitivo, de forma que a leitura pouco contribui para o aprendizado efetivo do aluno-leitor que faz uso do texto.

O modelo ascendente, também conhecido como *bottom up*, se relaciona basicamente com a decodificação da leitura (Leffa, 1996; Machado, 2010), privilegiando, assim, a forma com que o texto se apresenta.

Nesse modelo de leitura, as informações são processadas de baixo para cima, ou seja, o leitor abstrai o sentido geral do texto a partir das informações do próprio texto (Nuttall, 1996), – informações visualizadas a partir de uma leitura linear capaz de mostrar que o sentido está no próprio texto.

É, portanto, um processo indutivo, no qual a informação flui tão somente do texto para o leitor, limitando o raciocínio deste às questões centrais do texto.

A concepção psicolinguística e o modelo descendente de leitura

A concepção psicolinguística considera a leitura centrada no leitor, e esta promove um processo ativo de construção de significados. Nesse processo, o

conhecimento prévio do leitor possui papel fundamental para a construção de sentido junto ao texto, indo além de uma simples decodificação, como é o caso da concepção anterior.

Para Dell’Isola (2001, p. 28), “ler não é decodificar, embora a decodificação possa ser o primeiro passo para a ocorrência da leitura. Decodificar é apenas obter a informação visual que vem do globo ocular diante da página impressa”.

Nesse tipo de leitura temos a informação visual encontrada no texto, acrescida das informações advindas do leitor, que, com seu maior ou menor grau de conhecimento prévio, acrescenta mais ou menos sentido ao texto lido.

Assim, a busca de sentido no texto é feita por meio de levantamento de hipóteses, inferências, percepção e memória. Dependendo de um maior ou menor conhecimento prévio por parte do leitor, tal busca de sentido é facilitada ou dificultada.

O modelo conhecido como descendente, ou *top down*, vai de encontro ao anterior. Esse modelo considera o processamento da leitura do leitor para o texto (Nuttall, 1996; Machado, 2010). Nesse caso, a contribuição do leitor com o texto é fundamental: a informação flui de cima para baixo, com foco nos conhecimentos previamente adquiridos pelo leitor e colocados junto ao texto.

Para Jamet (2000, p. 58), nesse modelo de leitura “são os processos de nível superior que possuem o papel mais importante”. O autor afirma ainda que “esses processos de compreensão permitirão antecipar as palavras seguintes, reduzindo ao mínimo possível os processos de nível inferior”.

No modelo descendente, o leitor lança hipóteses sobre o que está lendo no texto, além de fazer previsões (Goodman, 1970), de acordo com seu conhecimento prévio ou conhecimento de mundo. A confirmação ou o descarte dessas hipóteses e previsões acontece durante a leitura. Exercícios de ativação de conhecimentos prévios em relação ao tema da leitura ou ao vocabulário do texto são característicos na leitura descendente.

A concepção interacionista e o modelo interativo de leitura

A concepção interacionista, como o próprio nome indica, pressupõe a leitura como uma construção de significados por meio da interação entre o autor, o texto e o leitor. Dessa forma, para que ocorra significado, é necessário que a interação aconteça entre as partes, não bastando enfatizar o texto, ou enfatizar o leitor, ou ainda o autor, em momentos diferentes.

Nessa concepção de leitura, podemos encontrar um equilíbrio quanto às duas anteriores, somando-se a isso a questão social que nessa concepção também é

ênfatisada. Nesse contexto, “a leitura é produzida à medida que o leitor interage com o texto” (Dell’isola, 2001, p. 28).

De acordo com a experiência do leitor, tanto do ponto de vista psicológico, quanto do ponto de vista sociológico, o texto pode sofrer alterações no seu significado, já que “nenhum texto apresenta um sentido único, instalado, imutável, depositado em algum lugar” (Dell’isola, 2001, p. 28), de modo que o leitor é o agente que influencia essas alterações de sentido à medida que descontextualiza ou recontextualiza o texto durante o ato de ler.

O modelo interativo de leitura é um modelo que utiliza, simultaneamente, a perspectiva ascendente, do ponto de vista da decodificação de itens lexicais do texto; bem como a perspectiva descendente, no que tange à construção de sentido textual, por meio da interpretação e do conhecimento de mundo do leitor.

Esse tipo de leitura envolve tanto processos cognitivos quanto perceptivos. Tido como o ideal entre os três modelos, tem mais seguidores atualmente (Kato, 1985; Leffa, 1996; Moita Lopes, 1996; Cereja; Magalhães, 2000; Kleiman, 2001; Sabota, 2002, entre outros) porque muitos estudiosos se preocupam com a interação leitor-texto e texto-leitor durante a leitura.

Nesse modelo, a informação impressa e o conhecimento de mundo do leitor conseguem atribuir significado à leitura, o que demonstra a necessidade, pois, das duas coisas. A leitura interativa, além de oscilar seu fluxo de informação entre os modelos ascendente e descendente, considera que a construção do significado acontece a partir da interação entre o conhecimento prévio do leitor e a informação que é fornecida pelo texto impresso.

A concepção discursiva e o modelo discursivo de leitura

Na concepção discursiva, a leitura é uma atividade social cujo significado a ser construído depende do contexto de produção dos sujeitos, bem como dos valores ideológicos ligados a eles.

Além dos aspectos mencionados nas concepções anteriormente abordadas, com relação à interação leitor-texto-autor, nesse tipo de leitura também se consideram as condições de produção do texto (Moita Lopes, 1996; Orlandi, 1999; Coracini, 2010), bem como o contexto sócio-histórico do leitor.

A leitura, nessa concepção, passa a ser construída por um sujeito-leitor ativo, crítico, que questiona as informações trazidas pelo texto, dialoga com o autor, além de colocar seu conhecimento prévio do assunto em jogo e resgatar as condições nas quais o texto foi produzido.

Nesse tipo de leitura, “é o momento histórico-social que determina o comportamento, as atitudes, a linguagem de um e outro e a própria configuração do sentido” (Coracini, 2010, p. 15).

O modelo discursivo considera a leitura como um processo discursivo constituído de forma social, histórica e ideológica (Mascia, 2005; Moita Lopes, 1996; Orlandi, 1999). Nesse aspecto, o que produzirá sentido ao texto é o olhar do leitor, que carrega aspectos históricos, ideológicos e sociais vividos. “O olhar vem de dentro do sujeito, inteiramente impregnado por sua subjetividade, que se constitui do/no exterior, por sua historicidade” (Coracini, 2005, p. 23).

Assim, não podemos mais enxergar a leitura como “algo fechado que se reduz à busca dos sentidos deixados pelo autor do texto, ou à busca de preencher lacunas e completar respostas” (Eckert-Hoff, 2002, p. 32), mesmo porque o leitor, com toda sua carga social, histórica e ideológica, ou seja, com suas crenças e seus valores individuais, é que determinará um sentido ou outro para o texto.

Nesse contexto, o leitor não interage com o texto, pois, se assim fosse, o texto teria um sentido único, o que contrariaria os pressupostos teóricos direcionados a esse tipo de leitura. Nesse caso, o leitor interage com outros sujeitos inscritos no texto.

Análise de dados

A partir do levantamento feito da produção de conhecimento sobre leitura em LI no Brasil, entre os anos de 2001 e 2011, que envolveu dissertações de mestrado e teses de doutorado, identificou-se um número de 61 estudos direcionados diretamente a essa temática ou que continham aspectos ligados ao ensino de leitura em LI, mesmo que indiretamente, ou seja, mesmo não sendo o foco principal do estudo em questão.

Desses 61 estudos, 4 foram desenvolvidos na região Norte; 15 na região Nordeste; 5 na região Centro-Oeste; 23 na região Sudeste; e 14 na região Sul. Assim, o sudeste apresentou a maior quantidade de estudos em nível de pós-graduação, o que não nos surpreendeu, já que tal região é reconhecidamente a mais desenvolvida do país e é onde se encontra o maior número de universidades. Além disso, notamos nessa região uma tradição maior de as pessoas irem para a universidade e continuarem seus estudos. Por outro lado, é significativo saber que nessa região existe uma preocupação com o ensino de leitura em LI, já que aproximadamente 37% dos estudos coletados foram produzidos ali.

Diante desse cenário, poderia-se questionar se o fato de a maioria desses estudos ter acontecido na região Sudeste teria sido por influência de professores-orientadores em nível de pós-graduação, que possuem suas linhas de pesquisa voltadas para essa temática e que, assim, acabariam levando seus orientandos a pesquisar dentro de suas respectivas linhas de pesquisa.

Para responder a esse questionamento, relacionou-se a quantidade de pesquisas na região Sudeste com a quantidade de professores-orientadores e pesquisadores inseridos nessa coleta, chegando à conclusão de que, dos 23 estudos encontrados nessa região, 16 deles têm orientadores diferentes, o que sugere e reforça a ideia de que se trata realmente de uma preocupação de muitas pessoas e não somente de pesquisadores motivados por um ou outro orientador que tenha como linha de pesquisa a temática em questão.

Notamos, a partir da manipulação dos dados, que a produção do conhecimento na área de leitura em LI se manteve praticamente estável durante os três primeiros anos, tendo um leve crescimento nos três anos seguintes, principalmente em 2006, ano em que se produziu o maior número de estudos relacionados ao tema aqui discutido. O número de estudos se manteve novamente estável durante os últimos cinco anos pesquisados. Inferiu-se a partir de tais dados que se as pesquisas continuam nesse ritmo é porque os problemas que inquietam esses pesquisadores persistem, carecendo de mais estudos na área, de forma a avançar em qualidade e eficácia quanto aos processos de ensino-aprendizagem que envolvem a leitura.

Em termos de produção científica, esses 61 estudos representaram um número ainda muito pequeno, se observarmos o tamanho do nosso país, a heterogeneidade de pessoas na nossa educação, as diferenças entre nossas regiões (tanto físicas, quanto políticas), o recorte de uma década para a análise desse trabalho, bem como o número de universidades federais existentes em nosso país.

Dos 61 estudos coletados, a maioria se refere a dissertações de mestrado, em um total de 56 estudos; e os outros 5 se referem a teses de doutorado, o que nos levou a questionar o motivo de tão poucas teses de doutorado nesse contexto.

Com relação ao público alvo das pesquisas, percebeu-se que a maior preocupação dos pesquisadores estava voltada aos “alunos”, no que tange ao ensino-aprendizagem. Essas pesquisas tinham relação com a eficácia da aplicação de sequências didáticas elaboradas em torno de gêneros, como tiras, quadrinhos (Mattar, 2010) e reportagens (Marques, 2011); com o comportamento desses alunos durante a leitura, causado pela motivação, autonomia, ou falta delas (Batista, 2002; Rodrigues, 2008; Santana, 2009); com as deficiências apresentadas pelos discentes que comprometem o ensino-aprendizagem, como o pouco conhecimento de vocabulário em LI (Santos, 2002; Rigueira, 2005), o pouco conhecimento de mundo ou conhecimento prévio desses alunos (Camilo, 2006; Souza, 2011), até problemas motivados pela relação língua materna/língua alvo, como desvio de pronúncia na leitura devido a interferência da língua materna (Silva Jr., 2009); e ainda outras preocupações, como os efeitos da aprendizagem colaborativa em sala de aula (Sabota, 2002), a falta do uso consciente dos processos cognitivos para a retenção e recuperação de informações contidas no texto (Santos, 2009) e de intenções específicas em relação às estratégias de leitura e compreensão textual (Nunes, 2002).

Percebeu-se ainda uma maior preocupação com os estudantes da educação básica quando o assunto é escolaridade do público alvo da pesquisa. Isso nos parece sensato, já que é nesse período da educação que surgem os primeiros problemas e deficiências no processo de ensino-aprendizagem, que, se não corrigidos durante esse mesmo período, podem trazer consequências bastante negativas na vida escolar do indivíduo, o que caracteriza, portanto, um motivo justificável para os dados coletados.

A cruzar os dados para entender qual o foco predominante do estudo da leitura de LI mais pesquisados, chegou-se à conclusão de que, do montante de estudos coletados, a maioria deles (26 estudos) enfocou conceitos, concepções, modelos e processamentos de leitura e, dentre esses estudos, 15 são direcionados à educação básica.

Tal resultado nos levou a crer que por qualquer viés em que se pesquise sobre a leitura, o conhecimento dos conceitos e das concepções, bem como os modelos e processamentos de leitura, precisam de antemão serem preestabelecidos, já que o conhecimento desses é a base para o aprofundamento do assunto, assim como a educação básica (preocupação da maioria) também é a base para a construção de conhecimento de qualquer estudante ou cidadão.

Conclusões

A partir dessa pesquisa, ficou perceptível a complexidade do nosso objeto de estudo (leitura em LI), pois, apesar de se ter coletado 61 trabalhos relacionados ao tema, para investigação, observou-se várias pesquisas nas quais os pesquisadores caminharam por vieses diferentes, ou seja, por ser a leitura um tema que alcança uma amplitude de modos de como abordá-la, os pesquisadores em questão, trataram a pesquisa com leitura em diversas perspectivas diferentes, o que nos levou a agrupar e categorizar tais estudos, para, mais adiante, analisar com profundidade a categoria que se mostrasse mais presente na maioria dos estudos.

Assim, os estudos foram agrupados e categorizados como estratégias de leitura; teorias da aprendizagem, métodos e abordagens de ensino; conceitos, concepções, modelos e processamentos de leitura; gêneros textuais, gêneros específicos e gêneros de discurso; leitura instrumental; práticas de leitura e práticas de professores; vocabulário, protocolos verbais e letramento; livro e material didático; tradução, memória, cultura e avaliação; crenças, conhecimento prévio e motivação.

Das categorias descritas, a mais presente nos trabalhos pesquisados foi “conceitos, concepções, modelos e processamentos de leitura”. Dentro dessa categoria, o público-alvo que mais preocupou tais pesquisadores foi o estudante da educação básica, que, portanto, passou a ser nossa fonte principal para a

análise dos dados. Assim, procurou-se analisar os estudos que envolviam, no contexto da educação básica, os conceitos, as concepções, os modelos e os processamentos de leitura, tanto na teoria quanto na prática de sala de aula em que esses professores estiveram presentes.

Nesse contexto, os estudos mostraram que, com relação à leitura, há ainda muito a se fazer na educação básica, de forma a garantir um progresso do estudante durante as fases seguintes da sua vida estudantil e minimizar as possíveis dificuldades que esse aluno possa vir a enfrentar no ensino superior e na sua carreira de escolha.

No que tange aos conceitos e às concepções de leitura, encontrou-se as concepções interacionista e discursiva, respectivamente, como predominantes no embasamento dos trabalhos de mestrado e doutorado. No entanto, dos oito trabalhos analisados com mais profundidade, nesse quesito, somente em três houve uma convergência entre a concepção do pesquisador e a prática da sala de aula.

No que tange aos modelos e processamentos de leitura, identificou-se uma preferência, por parte dos pesquisadores ora descritos, pelo modelo interativo como o principal norteador de suas respectivas dissertações e teses, aqui relacionadas.

Dos dez trabalhos analisados nesse quesito de forma mais aprofundada, oito deles apresentaram o modelo interativo, proveniente da concepção sociointeracional, como norteadores dos trabalhos dos seus respectivos pesquisadores e os dois trabalhos restantes tiveram como condutores de tais trabalhos o modelo discursivo.

Quanto à relação modelo de leitura norteador dos trabalhos e modelo de leitura encontrado na prática da sala de aula, dos dez trabalhos em questão, metade mostrou-se convergente com a teoria e a outra metade revelou-se divergente, apontando para uma mesma porcentagem de convergência e divergência com os documentos norteadores da educação brasileira: os PCN.

Dos trabalhos que apresentaram convergência entre teoria e prática, temos, como resultados sobre conceitos e concepções, uma pesquisa de intervenção em sala de aula, uma pesquisa ação e uma pesquisa descritivo-interpretativista, somadas a duas pesquisas interpretativistas de autoanálise, nas quais pesquisadores colocaram suas próprias práticas para serem analisadas.

Dos cinco trabalhos em que houve convergência, quatro deles tinham como pressupostos teóricos o modelo interativo de leitura como norteador do trabalho e, para a pesquisa restante, o modelo discursivo de leitura, de forma que, na prática, tais modelos foram contemplados após a análise das aulas e de materiais envolvidos nesse contexto

Após essas análises, evidenciou-se que, em todas as pesquisas nas quais os pesquisadores buscaram fundamentar suas próprias práticas, seja por meio de pesquisa ação, de intervenção em sala de aula, seja por interpretações de autoanálise, o resultado foi uma convergência entre os pressupostos teóricos que tais pesquisadores traziam consigo e os resultados encontrados na prática, durante o período analisado, diferentemente das demais pesquisas nas quais terceiros eram pesquisados, o que nos leva à reflexão sobre a importância do professor pesquisador e sobre as contribuições que um profissional com essa postura pode acrescentar à educação de uma forma geral.

Destarte, foi possível perceber que os pesquisados em sala de aula ou não tinham um embasamento teórico ou não seguiam esses pressupostos, seja na condução das aulas, seja no preparo dos materiais, ou mesmo na adoção de livros que tivessem características comuns das atividades com uma teoria preestabelecida norteadora.

Registrou-se também a nítida percepção de que o professor/pesquisador, que teve a preferência por uma teoria, que agiu de acordo com essa teoria, que buscou na confecção de materiais didáticos e na prática de sala de aula contemplar as ideias que esses pressupostos teóricos trazem consigo, teve êxito nos seus trabalhos, fazendo da sua prática uma extensão da teoria utilizada.

A partir dessa reflexão, conserva-se também a inspiração de procurar analisar nossas próprias práticas de ensino/aprendizagem, confrontando teorias com a realidade, buscando entender até que ponto estamos sendo eficientes no que fazemos e que caminhos ainda precisamos percorrer na busca do conhecimento. Do mesmo modo, ficou a certeza da importância do professor pesquisador, seja no sentido estrito, por meio de projetos de pesquisa, nos quais são delineados os problemas, as hipóteses, a fundamentação teórica, os instrumentos de análise e as condições para sua realização, seja num sentido mais amplo, por meio da elaboração de planos de atividades, reprodução e interpretação de conteúdos, aplicação de metodologias, observação de comportamentos até a avaliação de processos.

Sua ação deve levá-lo a colocar à prova todos os conhecimentos existentes, pois acredita-se que um professor não deve se restringir à função de ensinar ou reproduzir seu conhecimento, mas, diferentemente, deve construir e reconstruir conhecimentos ao lado de seus alunos, de seus aprendizes, por via do ensino, da pesquisa e da extensão, articulando esses conhecimentos em prol da sociedade.

Ao término deste trabalho, espera-se ter contribuído com todos os que se interessem pela temática “Ensino de leitura em língua inglesa”, a fim de oferecer subsídios aos demais pesquisadores e estudiosos, que se propuserem a seguir caminhos parecidos na busca de conhecimento, elucidando os conceitos, as concepções, os modelos e os processamentos de leitura e suas contribuições,

para que o processo ensino/aprendizagem aperfeiçoe-se, bem como os demais conhecimentos que cercam esse objeto de estudo tão complexo, mas, ao mesmo tempo, tão prazeroso de ser desvendado: a leitura.

Agradecimentos

Quero expressar minha gratidão à Universidade Estadual de Goiás, por me possibilitar realizar meus estudos, bem como a todo seu corpo docente que contribuiu de alguma forma para meu aprendizado.

À minha orientadora, Profa. Dra. Barbra Sabota, pela cumplicidade na produção desse texto, pela abertura ao diálogo, por me incentivar a acreditar em mim mesmo, pela leveza e seriedade com que trata a educação e a pesquisa; enfim, pela dedicação, amizade e paciência.

Ao Professor Me. Adelino Machado, diretor de nosso Câmpus e aos demais colegas de trabalho que fazem da pesquisa um caminho de busca do conhecimento para o bem.

À minha família, Júlia e Gabriel, razão de todos os desafios vencidos e ainda aos que estão por vencer.

Por fim, a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desse trabalho.

Referências

Almeida, J. 2009. *O professor de língua estrangeira em formação*. Campinas: Pontes, 2009.

Batista, F. 2002. *Investigating EFL Reading Strategies using think-aloud protocols*. 298 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal Fluminense, 2002.

Brandão, Z; Baeta, A & Rocha, A. 1986. *Evasão e repetência no Brasil: a escola em questão*. Rio de Janeiro: Dois Pontos.

BRASIL. 1998. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental - língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF.

Brzezinski, I. 2006. *Formação de profissionais da educação (1997-2002)*. Coordenação e organização: Iria Brzezinski. Colaboração: Elsa Garrido. Brasília: Ministério da Educação, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Camilo, R. 2006. *Leitura e compreensão de textos em língua inglesa: o papel do conhecimento prévio sobre o assunto*. 2006. 206f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Uberlândia.

Cereja, W & Magalhães, T. 2000. *Texto e interação: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos*. São Paulo: Atual.

Coracini, M. 2005. *Concepções de Leitura na Pós-modernidade*. In: LIMA, Regina Célia de Carvalho Paschoal. (Org.). *Leitura: múltiplos olhares*. São Paulo: Mercado de Letras.

Coracini, M. 2010. *O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira*. Campinas: Pontes.

Dell'isola, R. *Leitura: inferências e contexto sociocultural*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

Eckert-hoff, B. 2002. *A leitura na aula de língua estrangeira: o que dizem os professores*. *Trabalhos em linguística aplicada*, Campinas, v. 40, p. 29-43, jul./dez.

Ferreira, N. 2002. *As pesquisas denominadas “estado da arte”*. *Educação & Sociedade*, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago.

Goodman, K. 1970. *Reading: a psycholinguistic guessing game*. In: GUNDERSON, Doris V. *Language & reading: an interdisciplinary approach*. Washington: Center for Applied Linguistics.

Jamet, É. 2000. *Leitura e aproveitamento escolar*. Trad. Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Edições Loyola.

Kato, M. 1985. *O aprendizado da leitura*. São Paulo: Martins Fontes.

Kleiman, A. 2001. *Leitura, ensino e pesquisa*. Campinas: Pontes.

Leffa, V. 1996. *Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística*. Porto Alegre: Sagra - DC Luzzatto.

Leffa, V. 2006. *A aprendizagem de línguas mediada por computador*. In: LEFFA, Vilson José. (Org.). *Pesquisa em linguística aplicada: temas e métodos*. Pelotas: Educat.

Machado, M. 2010. *Compreensão de leitura: o papel do processo inferencial*. Anápolis: UEG.

Marques, M. 2011. *Leitura em aulas de inglês com o gênero reportagem. 2011. 149f. Dissertação (Mestrado)* – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Universidade Federal de Campina Grande.

Mascia, M. 2005. *Leitura: uma proposta discursivo-desconstrutivista*. In: LIMA, Regina Célia de Carvalho Paschoal. (Org.). *Leitura: múltiplos olhares*. São Paulo: Mercado de Letras.

Mattar, M. 2010. *A construção do processo de leitura em língua inglesa do gênero tirinhas em quadrinhos no 7º Ano do ensino fundamental*. 189f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Acre.

Moita, L. 1996. *Oficina de linguística aplicada*. São Paulo: Mercado de Letras.

Nunes, P. 2002. *O uso de estratégias e sua contribuição para a Leitura de Textos em Inglês*. 156f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal Fluminense.

Nuttall, C. 1996. *Teaching reading skills in a foreign language*. Hong Kong: Macmillan Heinemann ELT.

Rigueira, A. 2005. *Os phrasal verbs e a construção de sentido em textos de língua inglesa*. 170f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal Fluminense.

Rodrigues, L. 2008. *Gêneros textuais acadêmicos e ensino da língua inglesa: um caminho para a motivação e a autonomia*. 174f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras-Linguística, Universidade Federal do Pará.

Sabota, B. 2002. *Leitura em língua inglesa: a resolução colaborativa de exercícios de compreensão textual*. 176f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Goiás.

Santana, L. 2009. *Letramento e ensino de inglês: estratégias para o desenvolvimento de leitura, escrita e oralidade em sala de aula*. 120f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal da Bahia.

Santos, C. 2009. *A relevância da memória na aprendizagem de língua estrangeira: apreensão e retenção das ideias contidas no texto*. 101f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco.

Santos, E. 2002. *Aquisição de vocabulário através da música*. 148f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal Fluminense.

Silva JR, L. 2009. *Erro de leitura das vogais do inglês americano como língua estrangeira pelos falantes do português do Brasil: das redes de ensino estadual, particular e universidades*. 105f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal da Paraíba.

Souza, A. 2011. *Mapeando a esperança: um levantamento das experiências no processo de aprendizagem de língua inglesa*. 139f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais.

Widdowson, H. 1991. *o ensino de línguas para a comunicação*. Campinas: Pontes.